

NEWSLETTER · JUNHO 2026

Panorama das Aquisições de Ferramentas de Detecção de *Trypanosoma cruzi* – Projeto CUIDA Chagas

Fortalecendo o acesso ao diagnóstico na América Latina

A doença de Chagas afeta aproximadamente 8 milhões de pessoas em todo o mundo, sendo a maioria delas na América Latina. Apesar desta carga, o acesso a diagnósticos confiáveis e a preços acessíveis continua a ser um desafio. O **projeto CUIDA Chagas**, patrocinado pela Unitaid e pelo Ministério da Saúde do Brasil, está atuando para enfrentar as barreiras na aquisição, estruturais, regulatórias e da cadeia de suprimentos que limitam o acesso a diagnósticos na Bolívia, Brasil, Colômbia e Paraguai.



REUNIÃO PRESENCIAL SOBRE O PANORAMA DAS AQUISIÇÕES DE FERRAMENTAS DE DETECÇÃO DE *T. CRUZI*, CUIDA CHAGAS, SANTA MARTA, COLÔMBIA

Um encontro histórico: Santa Marta, Colômbia, de 9 a 11 de junho de 2026

O CUIDA Chagas reuniu importantes atores chave – incluindo membros do consórcio, representantes dos Ministérios da Saúde, profissionais de saúde e especialistas em diagnóstico – para **validar os resultados e formular recomendações práticas** desenvolvidas durante meses de workshops virtuais multidisciplinares. Representantes da OPAS participaram como observadores.



A reunião teve três objetivos principais:

01

Consolidar os principais resultados de uma análise abrangente da oferta e da demanda de ferramentas de detecção nos quatro países.

02

Rever modelos de previsão de demanda em diferentes cenários de cobertura de diagnóstico.

03

Buscar consenso sobre intervenções transversais e específicas por país na área de aquisição e cadeia de suprimentos.

O encontro foi o passo final de um processo estruturado, liderado pela equipe de Acesso Equitativo do CUIDA Chagas, durante os meses anteriores. Começou com um workshop de planejamento inicial, seguido de três workshops virtuais temáticos com grupos de trabalho dos países: o primeiro sobre financiamento, aquisições e cadeias de suprimento; o segundo sobre cobertura de diagnóstico, prestação de serviços e previsão de demanda; e o terceiro sobre preços, capacidade aquisitiva (*affordability*) e dinâmica de mercado. Estes foram complementados por relatórios nacionais, entrevistas com atores chave, dados oficiais e perspectiva dos fabricantes, ajudando a equipe a validar os pressupostos, identificar barreiras comuns e refinar as recomendações.

Durante três dias, as sessões plenárias foram combinadas com discussões em subgrupos específicos por país, resultando num conjunto de recomendações transversais entre os países e específicas por país para orientar a próxima fase do projeto CUIDA Chagas e apoiar a tomada de decisão nacional. Seu objetivo é contribuir para que os países possam transformar evidências em ação, fortalecendo os sistemas de aquisição, reduzindo os riscos na oferta e expandindo o acesso equitativo a testes confiáveis para *T. cruzi*. No último dia, os participantes analisaram os resultados do panorama tecnológico e das entrevistas com fabricantes, conectando as dimensões da oferta e da demanda no panorama das aquisições.



Barreiras e Recomendações entre Países

BARREIRAS ENTRE PAÍSES

AQUISIÇÕES FRAGMENTADAS

A aquisição de produtos de diagnóstico é fragmentada em todo o sistema de saúde, do nível nacional ao subnacional no setor público e em outras instituições de saúde privadas e sem fins lucrativos, resultando numa visibilidade limitada da demanda total e na coordenação das aquisições, e na perda de oportunidades em alcançar preços mais baixos com base em volumes consolidados.

FINANCIAMENTO INSUFICIENTE E COM TEMPO LIMITADO

O financiamento para o diagnóstico da doença de Chagas continua a ser insuficiente, desigual ou incerto em todos os países, uma vez que depende do apoio dos doadores, que é por tempo limitado, restrições orçamentárias, lacunas de financiamento para populações-chave e transições do sistema de saúde que possam interromper o acesso sustentável a testagem.

QUALIDADE DE TESTE VARIÁVEL E VIGILÂNCIA REGULATÓRIA

Os sistemas de garantia de qualidade e avaliação de desempenho variam de país para país, com lacunas na validação de testes, controle de qualidade, requisitos técnicos padronizados e disseminação de dados de desempenho para os tomadores de decisão nas aquisições .

RECOMENDAÇÕES

Reforçar a coordenação das aquisições, melhorar a visibilidade da demanda em todos os canais de aquisição, harmonizar especificações técnicas e sistemas de notificação e implementar mecanismos de aquisição centralizada ou conjunta. A agregação regional da demanda, por exemplo por meio do Fundo Estratégico da OPAS, poderia aumentar o poder de compra, atrair fornecedores, melhorar a segurança do abastecimento e reduzir custos .

Fortalecer o financiamento nacional de longo prazo para o diagnóstico, melhorando a eficiência da aquisição, integrando a testagem em mecanismos de financiamento existentes, planejando transições de programas financiados por doadores e garantindo a continuidade durante as reformas do sistema de saúde. A incidência política coordenada a governos e parceiros internacionais pode apoiar o financiamento sustentável e a expansão dos serviços de diagnóstico.

Fortalecer a coordenação regulatória, estabelecer padrões de qualidade harmonizados, expandir os sistemas de avaliação de desempenho e controle de qualidade e melhorar o intercâmbio de evidências de desempenho de testes entre os compradores para apoiar a aquisição de diagnósticos com garantia de qualidade.



BARREIRAS ENTRE PAÍSES	RECOMENDAÇÕES
LACUNAS NA COBERTURA DE RASTREIO E ACOMPANHAMENTO Apesar da ampliação do acesso ao rastreo, ainda existem lacunas significativas na detecção de casos, acompanhamento, capacidade de realização de testes confirmatórios e integração do diagnóstico da doença de Chagas nos serviços de atenção primária e materna de rotina, resultando em subdiagnóstico, diagnósticos incorretos, subnotificação e perdas no seguimento ao longo da linha de cuidado.	Expandir a formação dos profissionais de saúde, fortalecer os sistemas de monitoramento digital e de acompanhamento, descentralizar a testagem confirmatória e integrar o rastreo nos programas de saúde materno-infantil existentes. A colaboração regional na educação de profissionais de saúde e arcabouços de monitoramento pode melhorar ainda mais a cobertura e a continuidade do cuidado. Além das necessidades de desenvolvimento, também é preciso novas tecnologias custo-efetivas que facilitem, melhorem e ampliem as oportunidades para o diagnóstico da doença.
PREVISÃO REATIVA E LACUNAS DE DADOS O planejamento da demanda baseia-se em grande parte no consumo histórico e não na necessidade real, com visibilidade limitada do inventário, notificação incompleta, sistemas de informação fragmentados e sinais de demanda fracos, que prejudicam a precisão das previsões e a gestão do abastecimento.	Fortalecer a integração de dados e a visibilidade do inventário, melhorar a suspeição/detecção, a notificação em todos os níveis do sistema de saúde e alterar as previsões baseadas em consumo histórico para o planejamento com base na população e cobertura. Padronizar ferramentas de previsão e modelos de cobertura para que apoiem estimativas de demanda mais precisas e planejamento de abastecimento.
INEFICIÊNCIAS NAS AQUISIÇÕES E DISTRIBUIÇÃO Os sistemas de aquisição e distribuição são afetados por ciclos de aquisição fragmentados, processos de aquisição demorados, baixa visibilidade do inventário, prazo de validade do produto curto e gargalos logísticos que aumentam o risco de desabastecimento, desperdício e desengajamento dos fornecedores.	Melhorar o desempenho das aquisições e da cadeia de suprimento por meio de compras coordenadas, gestão integrada de inventário, entrega direta em locais de utilização, contratos de longo prazo e prazo de validade padronizados. Os mecanismos regionais de transparência de preços, agregação da demanda e compromissos de aquisição poderiam fortalecer a participação dos fornecedores e reduzir os custos.
DISPONIBILIDADE LIMITADA DE PRODUTOS E CONCORRÊNCIA DE FORNECEDORES A limitada diversidade de fornecedores, a concentração no mercado, as barreiras regulatórias e de aquisição e a demanda fragmentada reduzem a disponibilidade e a competitividade de produtos de diagnóstico com garantia de qualidade em todos os países.	Expandir a base de fornecedores harmonizando requisitos técnicos e regulatórios, práticas de aquisição melhoradas, avaliação mais ampla do produto e maior visibilidade do mercado. Uma abordagem regional de desenvolvimento de fornecedores que forneça previsões consolidadas da demanda e oportunidades de aquisição plurianual poderia atrair mais fabricantes e fortalecer a sustentabilidade do mercado.

BARREIRAS ENTRE PAÍSES

PERSPECTIVA DA OFERTA: PERCEPÇÕES DOS FABRICANTES

A demanda fraca e inconsistente desencoraja a entrada de novos fornecedores; a fragmentação regulatória resulta em longos tempos de registro; os processos de aquisição são opacos, lentos e oferecem visibilidade limitada nas licitações subnacionais; e as pressões de custo pós- Covid-19 aumentaram os custos de produção, de logística e de transporte aéreo para aquisições urgentes.

RECOMENDAÇÕES

Centralizar e publicar anúncios de licitações através de um portal único para todas as autoridades nacionais e OPAS/OMS. Preços de referência por tipo de teste e país, sem divulgar os nomes dos fabricantes, para facilitar a negociação. Harmonizar as aquisições regionais por meio do Fundo Estratégico da OPAS, apoiado na divulgação sistemática de preços. Atualizar o perfil do produto alvo para o diagnóstico da infecção por *T. cruzi* e fortalecer a base de evidências do algoritmo baseado em testes rápidos (TR), garantindo visibilidade pública.

Gravidade das Barreiras por País

BARREIRA	BOLÍVIA	BRASIL	COLÔMBIA	PARAGUAI
1. Aquisições Fragmentadas	ALTA	MÉDIA	ALTA	ALTA
2. Financiamento	ALTA	BAIXA	MÉDIA	MÉDIA
3. Regulação e Qualidade	ALTA	BAIXA	BAIXA	MÉDIA
4. Cobertura da Testagem	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA
5. Planejamento da Demanda	MÉDIA	ALTA	ALTA	ALTA
6. Aquisição e Distribuição	ALTA	MÉDIA	MÉDIA	ALTA
7. Disponibilidade do Produto	ALTA	ALTA	BAIXA	ALTA

ALTA MÉDIA BAIXA



UMA QUESTÃO DE JUSTIÇA EM SAÚDE

O acesso equitativo aos diagnósticos da doença de Chagas não é apenas uma questão técnica ou de aquisição, é uma questão de justiça sanitária. Por muito tempo, as populações mais afetadas pela doença de Chagas sofreram atrasos no diagnóstico, trajetórias de cuidado fragmentadas e acesso limitado a testes confiáveis. As recomendações validadas durante a reunião presencial fornecem um plano de ação prático para resolver essas lacunas.

Ao fortalecer os sistemas de aquisição, melhorar a previsão da demanda, aumentar a transparência dos preços e garantir a disponibilidade de ferramentas de diagnóstico com garantia de qualidade, os países e parceiros podem resolver essas lacunas persistentes de acesso. Estes resultados fornecem aos governos, doadores e parceiros regionais uma base clara para uma ação coordenada, promovendo o acesso oportuno, acessível e equitativo aos testes de *T. cruzi* em toda a região.

PARTICIPANTES

Participantes: Adriana Avalos (Paraguai, Ministério da Saúde); Alfredo Victor Paye Ichuta (Bolívia, INLASA); Aline Ale Beraldo (Brasil, Ministério da Saúde); Ana Gabriela Herrera (Bolívia, CUIDA Chagas); Andrea Sarmiento (Colômbia, Ministério da Saúde); Andrea Silvestre (Fiocruz/CUIDA Chagas); Camila Garroux (Fiocruz/CUIDA Chagas); Camila Mattos (Fiocruz/CUIDA Chagas); Debbie Vermeij (Fiocruz/CUIDA Chagas); Elvira Idalia Hernandez (Findechagas); Fernanda Alvarenga Cardoso (Brasil, FUNED/MG); Francisco Edilson Ferreira (Brasil, Ministério da Saúde); Gabriela Chaves (FIND/CUIDA Chagas); Gunther Fred Rios Hoyos (Bolívia, Ministério da Saúde); Jaime Diaz (Colômbia, CUIDA Chagas); Javier Abi Saab (Fiocruz/CUIDA Chagas); José Montiel (Paraguai, SENEPA/CUIDA Chagas); Justo Chungara (Bolívia, Ministério da Saúde); Karen Machado (Brasil,

Ministério da Saúde); Karishma Mutreja (FIND/CUIDA Chagas); Kavi Ramjeet (FIND/CUIDA Chagas); Laura Bohorquez (FIND/CUIDA Chagas); Laura Camila Ospina (Colômbia, CUIDA Chagas); Lilian Chena (Paraguai, Laboratório Central Saúde Pública/CUIDA Chagas); Lucas Alcalá (Colômbia, Ministério da Saúde); Luiz Villarinho (Fiocruz/CUIDA Chagas); Margarita Ochoa (Colômbia, INS/CUIDA Chagas); Martha Torales (Paraguai, Ministério da Saúde); Mauricio Vera (Colômbia, Ministério da Saúde); Mônica Ramirez (Paraguai, SENEPA/Ministério da Saúde/CUIDA Chagas); Ronald Lopez (Bolívia, INLASA); Sarah Hingel (FIND/CUIDA Chagas); Sebastian Cañón (SafeStart+); Vidalia Lesmo (Paraguai, SENEPA/CUIDA Chagas); Viviana Rivas (SafeStart+); Yanira Andrea Ramiro (Colômbia, INS). **Observadores:** Héctor Coto (OPAS); Nora Giron (OPAS).



PARTICIPANTES DA REUNIÃO PRESENCIAL · CUIDA CHAGAS, SANTA MARTA, COLÔMBIA, JUNHO DE 2026